



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE REDAÇÃO

ALUNO(a): _____

Nº: _____ SÉRIE: 2ª TURMA: _____

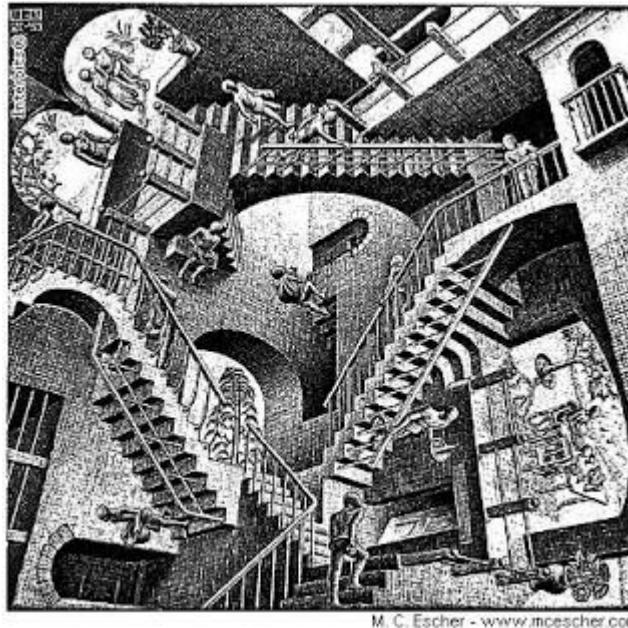
UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2017

Valor:
5,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de recuperação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO 1:



A gravura acima, chamada “Relatividade”, é de autoria do artista holandês M. C. Escher. Ela combina, numa mesma imagem, várias maneiras de perceber o espaço. Na realidade, não se podem perceber ao mesmo tempo todas as possíveis visões de um acontecimento; é preciso, junto com o artista, fazer um esforço para imaginar outras perspectivas, ou as perspectivas dos outros.

Recorrendo aos textos e à imagem, demonstre, em uma dissertação de 15 a 20 linhas, a necessidade de que todos compreendam perspectivas diferentes das suas próprias para se conviver melhor.

Utilize o registro padrão da língua e estrutura argumentativa completa. Atribua um título ao seu texto.

TEXTO 2

Do bom uso do relativismo

Hoje, pela multimídia, imagens e gentes do mundo inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas de comunicação. A primeira reação é de perplexidade que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para melhor conhecer, que implica abertura e diálogo, ou de distanciamento, que pressupõe fechar o espírito e excluir. De todas as formas, surge uma percepção incontornável: nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem deixar de ser gente, é diferente.

Quer dizer, nosso modo de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de comer não é absoluto. Há mil outras formas diferentes de sermos humanos, desde a forma dos esquimós siberianos, passando pelos yanomamis do Brasil, até chegarmos aos sofisticados moradores de Alphavilles, onde se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. O mesmo vale para as diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer.

Deste fato surge, de imediato, o relativismo em dois sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos de ser; nenhum deles é absoluto a ponto de invalidar os demais; impõe-se também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar-aí, goza de direito de existir e de co-existir; segundo, o relativo quer expressar o fato de que todos estão de alguma forma relacionados. Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros, porque todos são portadores da mesma humanidade.

Devemos alargar a compreensão do *humano* para além de nossa concretização. Somos uma geo-sociedade una, múltipla e diferente.

Todas estas manifestações humanas são portadoras de valor e de verdade. Mas são um valor e uma verdade relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, autoimplicados, sendo que nenhum deles, tomado em si, é absoluto.

Então não há verdade absoluta? Vale o *everything goes* de alguns pós-modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é o vale tudo. Tudo vale na medida em que mantém relação com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um é portador de verdade mas ninguém pode ter o monopólio dela. Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas podem crescer para uma verdade mais plena, na medida em que mais e mais se abrem uns aos outros.

Bem dizia o poeta espanhol António Machado: “Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. A tua, guarde-a”. Se a buscarmos juntos, no diálogo e na cordialidade, então mais e mais desaparece a minha verdade para dar lugar à Verdade comungada por todos.

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única janela que dá acesso à verdade, à religião verdadeira, à autêntica cultura e ao saber crítico é o seu modo de ver e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens distorcidas. Ele se condena a um fundamentalismo visceral que o fez, outrora, organizar massacres ao impor a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia no Iraque e no Afeganistão.

Devemos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas, as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. Todas são gostosas do seu jeito e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária.

Por que com a verdade deveria ser diferente?

LEONARDO BOFF. <http://alainet.org>

TEXTO 3

Crônica da abolição

Eu pertenço a uma família de profetas “après coup”*, “post factum”, “depois do gato morto”, ou como melhor nome tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar.

Neste jantar, a que meus amigos deram o nome de banquete, em falta de outro melhor, reuni umas cinco pessoas, conquanto as notícias dissessem trinta e três (anos de Cristo), no intuito de lhe dar um aspecto simbólico.

No golpe do meio (“coupe do milieu”, mas eu prefiro falar a minha língua) levantei-me eu com a taça de champanha e declarei que, acompanhando as ideias pregadas por Cristo há dezoito séculos, restituía a liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que a nação inteira devia acompanhar as mesmas ideias e imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem pecado.

Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como um furacão, e veio abraçar-me os pés. Um dos meus amigos (creio que é ainda meu sobrinho) pegou de outra taça e pediu à ilustre assembleia que correspondesse ao ato que acabava de publicar brindando ao primeiro dos cariocas. Ouvi cabisbaixo: fiz outro discurso agradecendo, e entreguei a carta ao molecote. Todos os lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração. Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato, e suponho que a óleo.

No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com rara franqueza:

— Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens casa amiga, já conhecida, e tens mais um ordenado, um ordenado que...

— Oh! meu senhô! Fico.

— Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente.

Quando nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos...

— Artura não qué dizê nada, não, senhô...

— Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. Tu vales muito mais que uma galinha.

— Eu vaio um galo, sim, senhô.

— Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano, se andares bem, conta com oito. Oito ou sete.

Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos.

Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; cousas todas que ele recebe humildemente e (Deus me perdoe!) creio que até alegre. [...]

MACHADO DE ASSIS. <http://portal.mec.gov.br>

Tema: A necessidade de que todos compreendam perspectivas diferentes das suas próprias vidas para se conviver melhor.

Obs.: Produza seu texto a caneta.

ESPAÇO PARA ELABORAÇÃO DA RESPOSTA FINAL

01 Título:

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

**CORREÇÃO/AVALIAÇÃO SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA PROVA DE REDAÇÃO DO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM**

COMPETÊNCIA 1 – Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita

| | | |
|------|--|--|
| 100 | Demonstra EXCELENTE domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. <i>Desvios gramaticais</i> ou de <i>convenções da escrita</i> serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência. | |
| 80 | BOM domínio da modalidade escrita formal, com poucos desvios gramaticais e de convenções. | |
| 60 | Domínio MEDIANO da escrita formal, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. | |
| 40 | Domínio INSUFICIENTE da escrita formal, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. | |
| 20 | Domínio PRECÁRIO da escrita formal, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios. | |
| ZERO | Demonstra DESCONHECIMENTO da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. | |

COMPETÊNCIA 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo

| | | |
|------|--|--|
| 100 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente , a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta EXCELENTE domínio do texto dissertativo-argumentativo . | |
| 80 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta BOM domínio do texto dissertativo-argumentativo , com proposição, argumentação e conclusão. | |
| 60 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta domínio MEDIANO do texto dissertativo-argumentativo , com proposição, argumentação e conclusão. | |
| 40 | Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo , não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão. | |
| 20 | Apresenta o assunto, tangenciando o tema , ou demonstra domínio PRECÁRIO do texto dissertativo-argumentativo , com traços constantes de outros tipos textuais. | |
| ZERO | Fuga ao tema/ não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. | |

COMPETÊNCIA 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

| | | |
|------|---|--|
| 100 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria , em defesa de um ponto de vista. | |
| 80 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria , em defesa de um ponto de vista. | |
| 60 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados , em defesa de um ponto de vista. | |
| 40 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores , em defesa de um ponto de vista. | |
| 20 | Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista. | |
| ZERO | Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista. | |

COMPETÊNCIA 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

| | | |
|------|---|--|
| 100 | Articula BEM as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. | |
| 80 | Articula as partes do texto com poucas inadequações e repertório diversificado de recursos coesivos. | |
| 60 | Articula as partes do texto, de forma mediana , com inadequações e repertório pouco diversificado de recursos coesivos. | |
| 40 | Articula as partes do texto, de forma insuficiente , com muitas inadequações e repertório limitado de recursos coesivos. | |
| 20 | Articula as partes do texto de forma precária . | |
| ZERO | Ausência de marcas de articulação , resultando em fragmentação das ideias. | |

COMPETÊNCIA 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

| | | |
|------|--|--|
| 100 | Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada , relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. | |
| 80 | Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. | |
| 60 | Elabora, de forma mediana , proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. | |
| 40 | Elabora, de forma insuficiente , proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto. | |
| 20 | Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto . | |
| ZERO | Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto. | |